

CARTA DE APRESENTAÇÃO

TÍTULO DA PESQUISA: Perfil da hanseníase no Município de Campo Grande –MS de 2010 a 2017

Justificativa do autor

A hanseníase no meio sul-matogrossense tem elevada taxa de detecção em comparação com a média nacional. A pesquisa mostrou, entre outros, elevada taxa de notificação de casos de incapacidade decorrentes da hanseníase apesar da aparente queda no coeficiente de detecção. Também levantou-se a hipótese de subnotificação do grau de incapacidade em determinados anos. Através de informações obtidas do perfil epidemiológico, torna-se conhecida qual a população vulnerável e suas características, o que permite ao poder público se municiar para melhor direcionar suas estratégias no controle e erradicação dessa doença. Acredito que a revista PECIBES pode se tornar uma aliada ao tornar pública e acessível essas informações.

Resumo

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica de evolução lenta, causada pelo bacilo de Hansen (*Mycobacterium leprae*). Segundo a OMS, três países, entre eles o Brasil, respondem por 81% dos pacientes recém-diagnosticados e notificados no mundo, com mais de 10.000 novos casos anualmente. A distribuição espacial da hanseníase no Brasil e no mundo é heterogênea, pois ainda permanecem bolsões de alta carga da doença. No Brasil destacam-se as regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, consideradas as áreas de maior transmissão da doença. O estudo do perfil epidemiológico da hanseníase no Município de Campo Grande entre 2010 e 2017 baseou-se nos dados obtidos da Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação - CGHDE-SVS/DF e do SINAM. O coeficiente de detecção se manteve acima do coeficiente de detecção nacional, embora abaixo do coeficiente de detecção do Estado de Mato Grosso do Sul. O perfil da hanseníase encontra-se semelhante ao perfil nacional: prevalência na população economicamente ativa, em especial no sexo masculino, na população com nível de escolaridade mais baixo e em indivíduos da cor preta ou parda. A forma predominante foi a multibacilar e dimorfa. O modo de detecção predominante foi o encaminhamento, seguido de demanda espontânea e exame de coletividade, mostrando ser essa última uma ferramenta importante no controle da doença. Houve muitos casos de incapacidade notificados e em alguns anos houve subnotificação, fato preocupante pois apesar de um aparente declínio no coeficiente de detecção da hanseníase, o encontro de incapacidades dela decorrentes aponta para um diagnóstico tardio.

Informações do autor:

Autor: Erisson Will. Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian - HUMAP

Email: somwill@gmail.com

Endereço: Rua Quinze de novembro, 2782, Campo Grande, MS, CEP 79020300. Telefone: +5567981001712.

Declaração

Declaro não haver conflitos de interesse na pesquisa, bem como reitero a veracidade das informações veiculadas, por elas me responsabilizando. Ciente da isenção da taxa de publicação, conforme site da revista.



Erisson Will

Campo Grande 18 de junho de 2019.